

AV

WWW.ALGARVEVIVO.PT

ALGARVEVIVO

ANO XIV • Nº 96 • ABR E MAI 2021 • 1€
DIRETOR RUI PIRES SANTOS . BIMESTRAL

CÂMARA
MUNICIPAL



AUTÁRQUICAS 2021

Albufeira Uma 'corrida' a três?

DESPORTO

**Diogo Marreiros é o melhor
em patinagem de velocidade**

LAGOA

**Praia da Marinha
soma distinções**

CICLISMO

**Volta ao Algarve anima
estradas em maio**

EM ANO DE PANDEMIA

Preço das casas no Algarve sobe 6% durante o ano da pandemia



D.R.

O preço das casas no Algarve subiu 6% num ano, em março de 2021 face ao mesmo mês do ano

passado, um período marcado pela chegada da pandemia da covid-19 ao país.

Segundo o índice de preços do idealista, no final de março deste ano, comprar casa tinha um custo de 2.387 euros por metro quadrado (m²). Já em relação à variação trimestral, a subida foi de 0,8%. A cidade de Faro acompanha a tendência da região e regista uma subida de 5,1%, custando o preço do metro quadrado 1.990 euros.

No entanto, a variação do último trimestre foi negativa, -0,3%. A maior subida de preços da região registou-se em São Brás de Alportel (13,8%), seguida por Alcoutim (10,3%), Lagoa (9,5%), Olhão (8,7%), Vila do Bispo (8,1%), Castro Marim

(8%) e Loulé (7,5%). Seguem-se Portimão (6%), Albufeira (5,4%), Silves (4,1%) e Tavira (4,1%). Em Lagos a subida foi de 4% e em Vila Real de Santo António de 3,9%. Por outro lado, Monchique foi a única cidade do Algarve que registou uma descida nos seus preços, -9,7%.

O município mais caro para comprar casa é Loulé (2.889 euros/m²), seguido por Lagos (2.750 euros/m²). Em contrapartida, os mais económicos são Monchique (1.477 euros/m²), São Brás de Alportel (1.877 euros/m²), Castro Marim (1.882 euros/m²) e Vila Real de Santo António (1.933 euros/m²).

PARCERIA COM A ASSOCIAÇÃO CULTURAL LAC

Arte urbana valoriza cidade de Portimão

A Câmara Municipal de Portimão vai promover duas intervenções de arte urbana, em parceria com a associação cultural LAC – Laboratório de Atividades Criativas, ações que integram o programa oficial das comemorações do 25 de Abril.

Parte do muro exterior do Cemitério de Portimão vai beneficiar de uma intervenção artístico-comunitária pelas mãos do artista plástico Gonçalo MAR e de todos quantos se desejem associar ao original projeto 'Fresque dos Vizinhos', a decorrer entre 24 e 29 de abril. A iniciativa inclui um workshop de preparação nos dias 24 e 25 a cargo do artista, limitado à participação de 40 pessoas (idade mínima de 16 anos) e com inscrições gratuitas, a que se seguirá a pintura do mural entre 26



CM PORTIMÃO

e 29 de abril.

A intervenção marcada para o final deste mês terá lugar na parte do muro do Cemitério de Portimão, devendo os interessados inscrever-se desde já junto da Divisão de Desporto e Juventude da Câmara Municipal de Portimão, através do e-mail juventude@cm-portimao.pt ou pelo telefone

282470797.

Na mesma ocasião, a conhecida artista Kruella D'Enfer irá pintar entre os dias 22 e 27 de abril o paredão das Cardosas, junto ao viaduto, com o objetivo de requalificar uma das principais entradas da cidade de Portimão, tornando-a mais apelativa e inclusiva.

EM LAGOA

Atendimento presencial da DECO no próximo mês

A DECO Algarve vai retomar o trabalho presencial de atendimento individual aos consumidores no âmbito do protocolo com a Câmara Municipal de Lagoa a partir de 5 de maio.

Nesse dia, durante o período da manhã, poderá realizar consulta com os juristas da DECO, bastando para isso entrar em contacto com o serviço da Ação Social da Câmara Municipal através do contacto de telefone 282 380 429 ou do e-mail lagoa-social@co-lagoa.pt e fazer o seu agendamento.

DESCONFINAMENTO

Abrem monumentos e começam eventos na região

D.R.



Com o plano de desconfinamento em marcha, o Algarve vai começando a 'reabrir', dando início a concertos musicais, exposições de arte e a abertura de alguns monumentos.

A Fortaleza de Sagres (Vila do Bispo) ou as Ruínas Romanas de Milreu (Faro), por exemplo, já iniciaram a reabertura das suas portas e são uma opção de visita ao ar livre para ficar a conhecer melhor o nosso património.

Um dos eventos de destaque, o concerto de Viviane, a 22 de abril (19h30) no Teatro das Figuras, em Faro, para estrear algumas das canções do seu novo álbum de originais, ainda não editado.

Antes, a 19 de abril (19h00), já o Cineteatro Louletano tinha recebido um espetáculo de Teresa Salgueiro, para assinalar do 91.º aniversário da sala. Também os postos de turismo do Algarve abriram portas a 19 de abril.

COM TRÊS NOVOS 'HABITANTES'

Zoomarine 'regressa' a 19 de maio

Com data de reabertura confirmada para 19 de maio, o Zoomarine está a reunir todas as condições de segurança para receber os visitantes e contou, recentemente com a chegada de mais uns 'habitantes': um casal de Aracaris-limão (*Pteroglossus viridis*) e um Tatu-bola (*Tolypeutes matacus*) de nome Poco Loco, que vieram de parques na Polónia e Áustria, respetivamente. Os três integram agora a coleção zoológica do Américas, sendo mais um importante veículo para aumentar o conhecimento

sobre a biologia e ecologia das espécies, crucial para a sua preservação.

O Zoomarine tem o selo de garantia Desinfection Monitored - Cleaning Checked pela SGS que considera o parque um local de baixo risco de propagação do vírus SARS-CoV-2.

Em 2021 mantém-se a lotação muito limitada e as regras de check-in prévio obrigatório que garantem uma visita tranquila, plena de emoção e entretenimento educativo, num dia de muita magia e sorrisos.

NESTA EDIÇÃO

8

POLÍTICA

Autárquicas históricas em Albufeira



14

ENTREVISTA

António Eusébio: "A água disponível chega para cerca de dois anos"

19

ALBUFEIRA

Albufeira 21 Summit traça caminho para investimentos de futuro



26

ECONOMIA

Arbun: um sabor a medronho que 'não é para velhos'. É para todos



34

DESPORTO

As emoções da Algarvia levam estradas ao rubro

ALGARVEVIVO

Proprietário e Editor: PressRoma, Edição de Publ. Periódicas, Unip. Lda. Morada: Rua Dr. João António Silva Vieira, Urb. Vales, Lote 3, 3º Direito 8400-417 Lagoa NIF: 508134595 ALGARVE VIVO Diretor: Rui Pires Santos Redação: Ana Sofia Varela e Jorge Eusébio Colaboradores: Hélio Nascimento, Lélia Madeira e Vera Matias Proprietário e Editor: PressRoma, Fotografia: Eduardo Jacinto e Kátia Viola Projeto e Edição Gráfica: Sérgio Pratas da Costa Paginação: Vanessa Correia Sede da redação: Rua Dr. João António Silva Vieira, Urb. Vales, Lote 3, 3º Direito 8400-417 Lagoa Conselho de Administração: Rui Pires Santos Telefone: 967 823 648 E-mail: algarvevivo@gmail.com Nº do Depósito Legal: 260121/07 Nº de registo na ERC: 125192 Tiragem: 1500 exemplares Periodicidade: Bimestral Impressão: Gráfica Unipessoal, Lda - Praceta José Sebastião e Silva Lote 20, Parque Ind. Seixal, 2840-072, Aldeia de Paio Pires Estatuto Editorial: <http://algarvevivo.pt/sobre-nos/>

PUBLICAÇÃO É UMA FERRAMENTA DE DINAMIZAÇÃO DO TURISMO COM BICICLETA

Percursos Cicláveis do Algarve no Anuário Cyclin'Portugal

O guia de Percursos Cicláveis do Algarve faz parte da primeira edição do Anuário Cyclin'Portugal, uma ferramenta de divulgação e dinamização do turismo com bicicleta, lançada pela Federação Portuguesa de Ciclismo.

Trata-se de uma publicação com 104 páginas, disponibilizada, numa primeira fase, em formato digital (fpciclismo.pt e cyclinportugal.pt). Será também criada uma edição impressa gratuita, com edição prevista para esta primavera.

O Anuário Cyclin'Portugal é uma ferramenta de dinamização do turismo com bicicleta, apresentando aos ciclistas os Centros Cyclin'Portugal do país, com sugestões para aproveitarem as infraestruturas cicláveis, mas também o contacto com a natureza, as paisagens e a gastronomia.

“Com o regresso da Primavera e o fim do confinamento, prevê-se, nos próximos meses, um incremento sem preceden-

tes no número de praticantes de ciclismo de recreio em Portugal. Esta publicação representa mais um compromisso da Federação com o turismo responsável, sustentável e ativo, apresentando um variado ‘menu’ de opções para pedalar por esse país fora, qualquer que seja a idade ou nível de aptidão técnica e física”, explica o vice-presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo e coordenador do Programa Nacional Ciclismo para Todos, Sandro Araújo.

Nesta edição estão em destaque 22 Centros Cyclin'Portugal

e a Grande Rota das Aldeias Históricas de Portugal, território que recebeu a Semana Europeia de Cicloturismo em 2019, bem como ligações, através de códigos QR, para outros guias já publicados pela Federação: Guia de Ciclismo de Dinamização da Atividade Turística e Guias de Percursos Cicláveis do Algarve, da Arrábida e da Beira Baixa. “Portugal é um destino a descobrir, com um enorme potencial neste setor. A Federação Portuguesa de Ciclismo tem dado um importante contributo para a caracterização deste produto

e para a promoção do território, através do mediatismo dos grandes eventos e das grandes figuras da modalidade. Este anuário é um documento com qualidade e que vai surpreender o mercado internacional do turismo com bicicleta. A ativação no terreno é também fulcral, por via da criação de infraestruturas, oferta hoteleira especializada e organização de eventos. Este anuário é um guia do melhor que temos vindo a realizar nesta área em Portugal”, reforça o presidente da Federação, Delmino Pereira.



D.R.

PUB

961 933 775 | 917 239 877 | eduardo.reportagem@gmail.com

Inter**mar**chê

*Qualidade, Variedade
a Preços Baixos!*

Visite-nos

Lagoa - Carvoeiro
(Estrada de Carvoeiro)

Portimão
(Antiga Estrada de Lagos)

Alporchinhos
(Estrada Armação de Pêra)

Monchique
(Largo do Pé da Cruz, Ceiceira)

Armação de Pêra
(Av. General Humberto Delgado)

Praia da Rocha
(Edifício Varandas da Rocha)

Lagoa
(Junto aos Bombeiros)



Já conhece a nossa nova marca?

Porsi é a garantia de qualidade, de uma compra inteligente, de familiaridade.

Porsi é confiança, a confiança do futuro com o Intermarchê ao seu lado, a cuidar de si.

Viver bem ao melhor preço!



Siga-nos:



[/intermarche.lagoacarvoeiro](#)
[/intermarchesuper.portimao](#)

[/intermarche.alporchinhos](#)
[/intermarche.monchique](#)

[/intermarche.armacaodepera](#)
[/intermarche.praiadarocha](#)



Deus no Céu e Bila na Junta

A informação de que Álvaro Bila vai em segundo lugar na lista do PS para a Câmara caiu que nem uma bomba no concelho. Os mais surpreendidos e informados foram os funcionários da Junta, que não o querem perder.

Consta que quando viram a notícia no Portimão Jornal muitos foram pedir-lhe, a chorar, que não os abandonasse.

Como o apelo parece não ter resultado, aqui deixamos uma solução alternativa: elaborem uma daquelas petições que estão na moda, a exigir à Assembleia da República que faça uma lei que o impeça de ir para a Câmara.

De certeza absoluta que iam recolher muitas assinaturas, sobretudo entre a malta dos partidos da oposição.



Lá ver se ela não se entusiasma demasiado

Tal como aqui tínhamos anunciado em primeira mão, Joaquina Matos está de volta à política de Lagos, agora como candidata socialista à presidência da Assembleia Municipal.

Até ver, é uma boa notícia para o seu sucessor na Câmara, Hugo Pereira, um homem de gabinete, que não tem grande talento para aquela parte da caça ao voto que envolve muitos sorrisos e conversa de 'chacha'. Já Joaquina Matos, nesse departamento está como 'peixe na água', pelo que será uma ajuda preciosa na campanha.

A única preocupação que se coloca aos estrategas do PS é a possibilidade de ela se entusiasmar demasiado e daqui a quatro anos resolver voltar ao terreno, mas com o objetivo de recuperar a presidência da Câmara.



I have a dream

O PSD e o CDS de Portimão tiveram um sonho: apresentar Luís Carito como seu candidato à presidência da Câmara. Depois de ultrapassar a surpresa inicial, o PS destacou uma pessoa para passar a pente fino todas as intervenções que os dirigentes daqueles partidos têm produzido, quer nas sessões da Câmara e Assembleia, quer em comentários no Facebook.

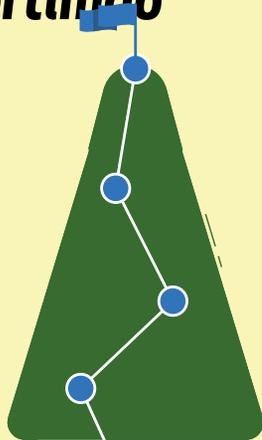
O objetivo era coligir todas as acusações que, ao longo de anos a fio, fizeram à gestão do PS, em especial a que, liderada por Manuel da Luz, tinha Luís Carito como nº2 e responsável pelas finanças.

O trabalho revelou-se tão intenso e exigente que o militante socialista destacado rapidamente apanhou um esgotamento e teve de ser substituído por uma equipa composta por dezenas de pessoas. Ao que apurámos, nesta fase já foram recolhidos milhares de comentários de pessoal do PSD e CDS a garantir que Luís Carito e Companhia levaram a Câmara à falência ou perto disso.

O PS está agora a avançar com o trabalho de organização do material para, na campanha eleitoral, editar um livro em para aí uns 10 volumes sobre o que diz serem as contradições da oposição.

Ouvi dizer...

Subir à Fóia para desencantar um candidato para Portimão



Afinal, parece que o apoio do PSD a Luís Carrito durou apenas o tempo de o candidato abrir a boca. Rui Rio não gostou do que ouviu e, um bocadinho irritado, deu, a partir de Lisboa, um berro que, asseguram as nossas fontes, até foi ouvido em Faro e Portimão.

E como o chefe é que manda, lá teve o presidente do PSD de Portimão, Carlos Gouveia Martins, de subir ao alto da Fóia para tentar convencer Rui André a avançar como candidato.

A aceitação por parte do autarca de Monchique deixou muitos militantes portimoneses do PSD, que sempre o defenderam, felizes da vida. Não só devido ao seu perfil vencedor e às ideias que dizem ter para o concelho, mas porque têm a secreta esperança que Rui André traga consigo umas garrafinhas de medronho e uns bons presuntos da sua terra para tornar menos intragáveis as reuniões políticas que se vão seguir.

SEGUNDA-FEIRA



TERÇA-FEIRA



QUARTA-FEIRA



QUINTA-FEIRA



A esplanada que é o centro político de Lagoa

Como que a confirmar que o tamanho não importa, a pequena esplanada de um café de Lagoa converteu-se, recentemente, no grande centro da vida política local.

Estrategicamente situada a dois passos do edifício da Câmara, tem registado grande afluência de protagonistas políticos, sobretudo às horas em que os funcionários da autarquia entram ou saem do serviço.

Numa destas segundas-feiras, os nossos espões reportaram que Francisco Martins e Nuno Amorim (do movimento Lagoa Primeiro) ali estiveram a 'conspirar'. Cerca de 24 horas depois, Mário Vieira e José Inácio (PSD) usaram aquele espaço para definir estratégias. Na quarta-feira, a esplanada foi palco de uma 'ronda negocial' entre Francisco Martins e Mário Vieira, quem sabe se com vista à formação de uma futura 'coligação' pós-eleitoral.

No dia seguinte foi o candidato socialista à Junta de Ferragudo, Luís Alberto, que usou o espaço para colocar o seu chefe, Luís Encarnação, a par das mais recentes tricas políticas da freguesia.

Como, até às eleições, deve intensificar-se o apetite político pela esplanada, o melhor que o seu proprietário tem a fazer é solicitar à Câmara que lhe permita a colocação de mais umas dezenas de mesas e cadeiras.

Certamente que será um pedido que contará com aprovação unânime dos elementos do executivo autárquico. E, se calhar, até com voto de louvor e aclamação.

Um candidato providencial

Enquanto principal destino turístico da região, o concelho de Albufeira viu, nos últimos tempos, a sua economia levar uma grande machadada, em resultado da pandemia da covid-19.

Apesar disso, entre a classe política parece haver a convicção de que, pelo menos na Câmara, o dinheiro não vai faltar. Isso é indiciado pela grande quantidade de candidaturas autárquicas que estão a ser preparadas. Já há umas sete ou oito praticamente garantidas e, com um bocadinho de esforço, pode ser que se chegue à dezena.

Isso significa que a campanha eleitoral vai ser bem animada, muito quente mesmo. Daí que faça sentido que um dos candidatos seja o comandante dos bombeiros. Caso as faíscas das discussões políticas corram o risco de provocar algum incêndio, o homem telefona para o quartel, manda vir um autotanque cheio de água e o problema resolve-se de imediato.

NOVE CANDIDATURAS NA CALHA PARA AS ELEIÇÕES

Autárquicas históricas em Albufeira

O aparecimento de dois movimentos independentes pode dividir eleitorado. Começou a 'corrida' mais animada à presidência da Câmara Municipal.



JORGE EUSÉBIO

●●● RUI PIRES SANTOS

A cerca de seis meses das eleições autárquicas, previstas para o início de outubro, em Albufeira deverá acontecer um dos atos eleitorais mais concorridos de sempre e um dos mais aguardados entre os concelhos do Algarve.

Além de um previsível número elevado de candidaturas (nove), entre elas duas independentes, são três os nomes apontados como podendo disputar a vitória: José Carlos Rolo (PSD), atual presidente, Ricardo Clemente (PS), que obteve um resultado interessante nas últimas autárquicas, e Desidério Silva (candidatura independente), líder da autar-

quia entre 2001 e 2012. Todos prometem um combate político aceso e serão, à partida, os principais candidatos para conquistar um lugar no 'trono' da autarquia.

Abel Zua, também antigo militante do PSD e comandante dos bombeiros da cidade, é outro nome conhecido que pode fazer moça e baralhar as 'contas' e os resultados finais.

Por esta altura, uma coisa parece certa: nada será como dantes no concelho e do resultado eleitoral poderá sair uma 'manta de retalhos': uma vitória sem maioria e a eleição de vereadores de mais do que duas cores políticas/movimentos, o que obrigará a coligações ou acordos pontuais em questões fundamentais. Este cenário poderá também tornar ingovernável a autarquia.

Boa situação financeira

Um dos fatores a favor de José Carlos Rolo é a sua imagem de boa gestão e a saudável situação financeira da autarquia atualmente. Foi ele que em 2012, no auge da crise financeira, tomou as rédeas da Câmara Municipal, após a saída de Desidério Silva para a Região de Turismo do Algarve, e foi equilibrando as contas. Sem a popularidade do seu antecessor, foi sempre tido e visto como um homem sereno e sério na sua ação, não só dentro do partido, como na própria oposição.

A partir de 2016 e 2017, com a melhoria da situação económica, também a Câmara Municipal passou a ter uma saúde financeira invejável, entre as melhores do Algarve. Tal como em 2012, em 2018 Rolo foi 'obrigado' a assumir novamente a

presidência da autarquia, após a trágica e inesperada morte de Carlos Silva e Sousa. Manteve-a com 'contas certas' e deu especial atenção a setores como a Educação e a Ação Social.

Este último ano de atividade tem ficado marcado pelo arranque de obras de maior dimensão e pelo forte apoio à economia local por causa da pandemia da covid-19 e que podem ser um importante trunfo na reeleição de José Carlos Rolo.

Foi oficialmente anunciado como o candidato do PSD a 14 de março, depois do seu nome ter sido aprovado por unanimidade, dois dias antes, pela Comissão Política Concelhia.

PS mais perto?

Há quase quatro anos, nas autárquicas de 2017, Ricardo Clemente, economista, esteve

perto de surpreender. Apesar de ter perdido as eleições, chegou a estar na frente da contagem dos votos, fazendo sonhar os socialistas. Mesmo com a derrota na Câmara Municipal, o PS conquistou duas Juntas de Freguesia ao PSD (Ferreiras e Guia) e deixou em aberto uma nova tentativa para as eleições seguintes. Nem sempre consensual na concelhia, que há alguns meses chegou a ponderar outras hipóteses para liderar a lista, Clemente recebeu desde cedo o apoio da federação, é o candidato do PS e tentará uma última vez ganhar a Câmara ao PSD. O anúncio oficial foi a 31 de março, num comunicado da estrutura local, no qual o PS Albufeira diz “congratular-se, pela aprovação por unanimidade e aclamação, do nome do militante Ricardo Clemente, como candidato à Câmara Municipal”. Vereador não permanente na autarquia desde 2017, tem, diz o comunicado, “a experiência acumulada nestes últimos anos, que lhe permitiu desenvolver as bases para um projeto coerente e ambicioso”.

O homem do ‘palco’

Desidério Silva é o mais popular dos três candidatos. Depois de se ter desfilado do PSD em 2020, assumiu em março deste ano a sua candidatura à autarquia através de um movimento independente.

Foi presidente da Câmara Municipal durante três mandatos (2001 a 2012), ainda que no último tenha saído antes do final para abraçar a presidência da Região de Turismo do Algarve. Foi ele que colocou durante anos Albufeira no mapa e deu um forte contributo para a imagem turística do concelho a nível nacional e internacional. Popular por natureza e bom no contacto de rua com a po-

pulação, ficou, no entanto, na memória de alguns a sua saída em 2012, numa altura de crise e em que a autarquia passava por sérias dificuldades financeiras.

Agora, depois de uns anos afastado da política partidária, pretende regressar a um lugar e uma função que tão bem conhece e conta com apoios de alguns simpatizantes do PSD, mas também de cidadãos independentes.

‘Albufeira Prometida’

O comandante dos Bombeiros Voluntários, Abel Zua, é outro dos candidatos às próximas autárquicas, liderando outro movimento independente, que tem como bandeira o slogan ‘Albufeira Prometida’. Bastante conhecido na cidade e em tempos próximo do PSD, não deverá discutir a vitória, mas é apontada a possibilidade de obter um resultado positivo e poder mesmo eleger um vereador. Está a reunir um conjunto de pessoas da sociedade civil em torno da sua candidatura e promete retirar votos a diferentes partidos.

Os restantes

Além destas quatro candidaturas, são esperadas mais cinco: Bloco de Esquerda, CDU, CDS, PAN e Chega. À data do fecho desta edição, ainda não eram conhecidos os cabeças de lista à Câmara Municipal destes partidos, que procuram não perder eleitores em relação às últimas autárquicas.

Chega

Das forças políticas que vão a votos, apenas o Chega não foi às eleições de 2017 e será um dos partidos que poderá ir buscar votos a diversas áreas políticas, reunindo os ‘descontentes’ ou aqueles não se reveem nos partidos atuais.



Ricardo Clemente



Desidério Silva



Abel Zua

No entanto, a sua margem de crescimento poderá ser condicionada pelas candidaturas de Desidério Silva e Abel Zua, que procuram também seduzir eleitores insatisfeitos.

Além disso, segundo apurámos, houve há alguns meses divisões e saída de militantes da concelhia, situação que pode condicionar o resultado do partido em Albufeira.

OUTROS CONCELHOS 'QUENTES'



Francisco Martins, ex-presidente de Câmara pelo PS que renunciou ao cargo em 2019, está de regresso ao combate autárquico. Desfilou-se do partido em dezembro do ano passado e avançou com uma candidatura independente, levando consigo alguns socialistas. O atual presidente da Câmara, Luís Encarnação, é o candidato dos socialistas e ambos vão discutir a vitória. Prevê-se uma eleição renhida.



O socialista Hugo Pereira, que há dois anos assumiu a presidência da Câmara de Lagos, no lugar de Joaquina Matos, eleita deputada na Assembleia da República, surge como o principal favorito neste concelho. O PSD lançou Pedro Moreira, presidente da concelhia, e o Chega, no meio de polémicas internas, prepara o anúncio da candidatura de Carlos Tendeiro, guarda-noturno e advogado estagiário. Enquanto isso, o movimento Lagos Com Futuro procura reunir apoios para voltar a recandidatar-se à Câmara, onde tem um vereador, e outros partidos, como o PAN e o Bloco de Esquerda ainda estudam estratégias.



Portimão
Câmara Municipal

Tal como esperado, Isilda Gomes é a candidata do PS e leva como trunfo um novo número dois: Álvaro Bila, conhecido e popular socialista do concelho. O aparecimento surpresa da candidatura de um outro ex-socialista, Luís Carito, é a novidade, através de um movimento independente, com o apoio do CDS. O PSD, que esteve em conversações com Carito – ‘chumbado’ pela direção nacional do partido – escolheu Rui André para cabeça de lista. Ainda que o combate político possa vir a ser animado, é previsível a vitória do PS.



Pela primeira vez, duas mulheres disputam a presidência da Câmara Municipal de Vila do Bispo – a atual vice-presidente, Rute Silva (PS), psicóloga, e a professora Paula Freitas (PSD), antiga vereadora. Isto, num concelho onde, além da CDU, o partido Chega, com João Graça, funcionário do Registo Civil, e um movimento de independentes, liderado por Dino Lourenço, bombeiro de profissão e presidente da Junta de Freguesia de Vila do Bispo e Raposeira, surgem como novidades e prometem agitar uma zona pacata. Ainda assim, o PS parece partir em vantagem.



Há meses, o advogado Manuel Marreiros, histórico presidente da Câmara de Aljezur, pela CDU e pelo PS, durante 20 anos, admitiu disputar o poder, numa lista de independentes, contra o seu antigo vereador, o socialista José Gonçalves, atual presidente da autarquia, o que, desde logo, agitou o pacato ambiente nestas terras da Costa Vicentina. Pouco depois, o PS apressou-se a confirmar José Gonçalves como candidato à presidência da edilidade. Já o PSD volta a apostar em Hélder Cabrita. O silêncio, ou tabu, do antigo presidente socialista da Câmara de Aljezur, Manuel Marreiros, sobre a candidatura ao cargo, numa lista de independentes, nas próximas eleições autárquicas, está a provocar uma onda de expectativa neste concelho e até alguma apreensão no PS, que detém o poder no município.

Lagoa. Vale € comprar no comércio local.

#NãodeixarnenhumLagoenseparatrás

HABILITE-SE A UM DOS SEGUINTE PRÉMIOS*:

1 prémio	1500,00€
2 prémios	750,00€
6 prémios	250,00€
10 prémios	150,00€
15 prémios	100,00€
30 prémios	50,00€
50 prémios	20,00€

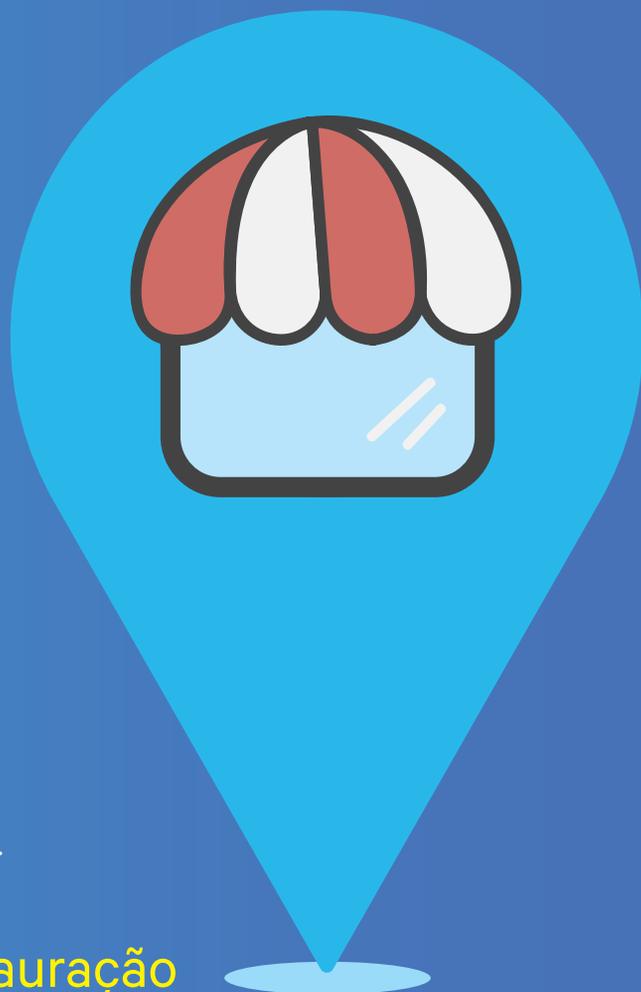
Através de sorteios
mensais que lhe dão
acesso a **Vales de 10€**

*Prémios entregues em conjuntos de vales de 10€.

Comércio . Serviços . Restauração

Vales a descontar na restauração, comércio e serviços aderentes
no concelho de Lagoa, até ao dia 25 de julho de 2021.

Mais informações em www.cm-lagoa.pt



SÓ EM 2021 VALOR DEVERÁ ATINGIR OS 130 MIL EUROS

800 mil euros em Apoio ao Arrendamento em Lagoa

ANA SOFIA VARELA



Ajuda às famílias para o pagamento de rendas tem vindo a aumentar

O Programa Municipal de Apoio ao Arrendamento já disponibilizou à população uma verba que ronda os 800 mil euros, desde que foi criado em 2009. Só no

início deste ano, a Câmara Municipal de Lagoa já concedeu 13800 euros. O apoio tem vindo a aumentar, sendo que a autarquia prevê que até final de 2021 deverá atingir o valor máximo desde a criação deste auxílio.

Com base nos valores já atri-

buidos em janeiro e fevereiro, a autarquia estima que o apoio possa superar o valor anual mais alto já atribuído desde 2009, podendo situar-se entre os 100 mil e os 130 mil euros neste ano.

O programa foi criado há 11 anos, mas nessa altura os valo-

res atribuídos eram mais reduzidos.

Há, neste âmbito, dois tipos de respostas às quais os residentes que estejam em situação de carência comprovada podem concorrer.

“A primeira forma de resposta é a atribuição de um subsídio mensal ao arrendamento, durante 12 meses”, enquanto a “segunda prevê o pagamento de rendas que se encontrem em atraso, até um máximo de 1200 euros por cada candidatura”, esclarece a autarquia.

Além deste auxílio, a Câmara concede apoio social, através do Programa de Incentivo à Natalidade, do Fundo de Emergência Social, das Bolsas de Estudo para estudantes de Ensino Superior, do Cartão LagoaSocial, das respostas dos Gabinetes de intervenção social e comunitária, exemplifica a Câmara.

AUTARQUIA PROMOVE ATIVIDADES EM ABRIL

Concelho associa-se a campanha de prevenção de maus-tratos a crianças

A Comissão de Proteção das Crianças e Jovens (CPCJ) de Lagoa e a Câmara Municipal estão a promover diversas iniciativas no mês de abril para assinalar o mês da prevenção de maus-tratos a crianças.

O lema da campanha da responsabilidade da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens é “Serei o que me deres... que seja

amor’.

A nível local, foi iluminado de azul o edifício da Câmara Municipal, expostas diversas informações e símbolos da campanha, como o laço azul, bem como oferecidos folhetos informativo se brindes a todas as crianças e jovens que frequentam os estabelecimentos de ensino do concelho, desde as creches à secundária.

Nas escolas, Instituições Particulares de Solidariedade Social, postos da Guarda Nacional Republicana, Centro de Saúde e extensões deste serviço, foram instalados expositores com informação sobre a necessidade de prevenir casos de violência e maus-tratos a crianças e jovens, informa a Câmara Municipal de Lagoa.

“De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a violência

é um dos mais graves problemas de saúde pública do nosso tempo, quer pela sua dimensão, quer pelas consequências a curto, médio e longo prazo”, justifica a autarquia.

“O esforço para combater e erradicar práticas violentas, sejam maus-tratos físicos ou psicológicos, compete a todos e a cada um dos elementos da comunidade em que vivemos”, acrescenta ainda.

EM VOTAÇÕES ONLINE

Praia da Marinha coleciona prémios e visibilidade

São muitos os prémios conquistados pela Praia da Marinha nos últimos 15 anos. Em 2007, o Guia Michelin colocou o areal no mapa ao atribuir-lhe a distinção de umas das 100 praias mais bonitas do mundo e, ao longo dos tempos, são inúmeras as distinções conquistadas, o reconhecimento obtido e os elogios por parte dos turistas nacionais e internacionais. Já em 2016, a praia foi considerada a melhor em Portugal e uma das 25 melhores do mundo segundo os utilizadores do site TripAdvisor.

Em 2018, a cadeia de televisão norte-americana CNN elegeu a Praia da Marinha como uma das 52 melhores praias do

mundo e, em 2019, a estação televisiva voltou a distinguir o areal com o prémio do melhor 'spot' para visitar em setembro e também como um dos melhores destinos do mundo. Foi também, mais recentemente, eleita como o melhor destino romântico da Europa.

Certo é que, independentemente dos prémios e distinções, a Praia da Marinha é uma das mais bonitas de Portugal e do Mundo.

Nos últimos anos tem sido ainda mais visitada e apreciada por turistas, nacionais e internacionais, que aproveitam ainda para explorar as falésias junto ao areal, onde se inicia o percurso dos Sete Vales Suspensos, num complemento ao sol e praia.



D.R.

A beleza natural da praia é hoje reconhecida internacionalmente



D.R.

EM BERLIM

Filme com imagens de Ferragudo distinguido

O filme da campanha promocional 'O Algarve fica-te bem' venceu a Estrela de Ouro na categoria internacional 'Destinos Turísticos - Regiões' dos 'The Golden City Gate 2021', festival de cinema e multimédia de turismo realizado no âmbito da ITB Berlim, a maior feira de turismo do mundo, que este ano decorre num formato totalmente virtual.

Produzido pela 'New Light Pictures' para o Turismo do Al-

garve, o filme foi escolhido pelo júri do festival como o melhor do mundo, superando os restantes que estavam a concurso.

A campanha foi protagonizada por um dos casais de 'influencers' de viagens de maior sucesso da atualidade, sendo que algumas das imagens foram captadas no concelho, a maioria em Ferragudo. Este filme tem sido utilizado para promover a região em diversos mercados, no último ano.

ANTÓNIO EUSÉBIO ASSUMIU PRESIDÊNCIA DA ÁGUAS DO ALGARVE NO FINAL DE MARÇO

“A água disponível chega para cerca de dois anos”



FOTOS: D.R.

●●● ANA SOFIA VARELA

O novo responsável pela empresa faz um ponto de situação sobre os recursos existentes, os investimentos em curso e previstos, bem como a importância da gestão eficiente de um bem escasso. A aposta na sensibilização da população tem sido sempre uma preocupação para a Águas do Algarve.

O antigo presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel e ex-deputado socialista inicia agora um novo ciclo na liderança do Conselho de Administração, onde se impõem questões como a dessalinização, poupança e alterações climáticas. Em entrevista à Algarve Vivo refere que ainda é cedo para falar de aumentos do preço da água e explica a importância da questão hídrica ter sido incluída no Plano de Recuperação e Resiliência apresentado pelo Governo.

Que quantidade de água para abastecimento há no Algarve?

Os volumes de água superficial acumulados nesta data na região algarvia são de 90 hectómetros cúbicos (hm³) na barragem de Odelouca, 72 hm³

na barragem de Odeleite e de 25 hm³ na barragem do Beliche. Poderemos ainda considerar a água existente nas albufeiras da Bravura e do Funcho, além das reservas existentes nos aquíferos da região. Sabendo que o consumo humano anual é de aproximadamente 73 hm³, a água atualmente disponível dá-nos uma garantia aproximada de dois anos.

As alterações climáticas tendem a agravar-se e a seca tem sido uma grande preocupação. Que estratégias estão a ser estudadas e o que deve ser implementado na região?

De facto, as alterações climáticas têm vindo a tornar os períodos de seca mais constantes. Com esta preocupação, a Águas do Algarve, empresa do Grupo Águas de Portugal, tem vindo a trabalhar com a Agência Portuguesa do Ambiente e com o Ministério do Ambiente na definição de novas soluções, que proporcionem condições de maior robustez e resiliência ao Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água do Algarve. No Plano de Eficiência Hídrica estão contemplados vários projetos a serem executados, entre estes a elevação de água do Rio Guadiana para a barragem de Odeleite, a captação do volume de água inacessível (volume morto) da barragem de Odeleite, a dessalinização, o reforço da interligação Barlavento Sotavento e a reutilização de água residual tratada de vários sistemas. Em simultâneo, continuamos a trabalhar na manutenção do sistema e na execução do investimento previsto no contrato de concessão. Até 2022, estão previstas serem executadas obras como a reabilitação da ETAR de Lagos, a construção da nova reserva do Barlavento, o reforço de adução ao interior do concelho de Loulé, a central

de secagem solar de lamas da ETAR de Vila Real de Santo António, entre outros investimentos que rondaram os 30 milhões de euros. Todos estes projetos são da maior importância para a região e apesar de, no que respeita a massas de água, neste momento, estarmos numa situação confortável, temos de aproveitar esta oportunidade. Além dos seus residentes, o Algarve é uma região turística por excelência, que precisa destes investimentos para continuar a garantir o padrão de qualidade, a preservação do ambiente e a economia da região.

A inclusão dos recursos hídricos no Plano de Recuperação e Resiliência é um sinal positivo? O que implicará?

Considero que se trata de um bom planeamento e de uma oportunidade. Sem esse financiamento não seria possível concretizar os investimentos agora previstos. Naturalmente, implicará um esforço de todas as entidades envolvidas, bem como da Águas do Algarve, pois será necessário, com as equipas de técnicos que temos hoje, executar quatro a cinco vezes mais investimentos que os que estão previstos no contrato de concessão. É um grande desafio.

Que projetos tem a Águas do Algarve previstos sobretudo a nível da sensibilização e responsabilidade social, área que tem um grande peso na vossa atividade?

Sim, de facto reconhecemos a importância da comunicação, da sensibilização e da educação ambiental, a qual é transversal a toda a nossa atividade na região. Tratam-se de temáticas que tendem a ganhar ainda maior relevância também muito devido às alterações climáticas e aos desafios ambientais que se apresentarão nos próximos

anos à humanidade. Estamos focados no desenvolvimento destes processos. Pretendemos continuar a ser uma entidade ativa na consciencialização da sociedade, em particular os mais jovens, para as vulnerabilidades climáticas, promovendo a compreensão de que a adaptação às alterações climáticas requer a mobilização de todos, sem exceção, em ações promotoras de sustentabilidade e resiliência. É nosso objetivo contribuir ativamente para munir a população com os conhecimentos necessários para a adoção de consumos mais conscientes, com opções mais sustentáveis, isto é, com raciocínio crítico. Além das várias ações que se prolongam durante todo ano, para toda a população, com especial destaque para a comunidade escolar, através do

objetivos, direcionada para o público escolar.

O aproveitamento de água para rega de espaços públicos e campos de golfe será uma prioridade? Quando começa a ser uma realidade na maioria da região?

Já há algum tempo que trabalhamos nestes projetos. Neste momento, temos o projeto da elevatória e distribuição de água residual tratada da ETAR de Vila Real de Santo António, preparado para pôr a concurso. Além deste, estão previstos outros sistemas na Quinta do Lago, em Vilamoura, Albufeira e Boavista, os quais temos vindo a trabalhar nas respetivas avaliações de risco, conforme previsto na atual legislação. Correndo tudo como está previsto, em 2025, serão uma realidade.

“Até 2022, estão previstas obras como a reabilitação da ETAR de Lagos, a construção da nova reserva do Barlavento, o reforço de adução ao interior do concelho de Loulé, entre outros”

desenvolvimento de atividades, ações de sensibilização, produção de materiais pedagógicos e diversos eventos que pretendem alertar para as alterações climáticas e para as medidas de minimização dos seus riscos, está a ser preparada, no âmbito do Plano de Eficiência Hídrica do Algarve, uma campanha de sensibilização sobre o valor da água e, consequentemente, sobre o seu uso eficiente. Também muito em breve, apresentaremos uma nova plataforma web que atende a estes valores e

Estava previsto esse aproveitamento de água na ETAR da Companheira, em Portimão...

Portimão desde cedo mostrou interesse no aproveitamento de água residual tratada para rega de espaço verdes e lavagem de ruas. Trata-se de uma situação em análise técnica que temos vindo a trabalhar com o município e que poderá vir a ser uma realidade. Temos conhecimento de que a EMARP está também a efetuar um estudo tendo em vista o aproveitamento da água tratada na ETAR para rega de

espaços públicos verdes.

Há outros investimentos ou projetos nessa ETAR?

O investimento efetuado nesta Estação de Tratamento, concluída e inaugurada em 2018, representou um investimento de cerca de 13,8 milhões de euros, cofinanciado por fundos comunitários no âmbito do Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos (POSEUR). Nesta fase, está a ser considerada uma extensão do investimento, também neste local, de parques fotovoltaicos para produção de energia verde.

Qual tem sido a aposta a nível da energia verde?

As energias verdes representam verdadeiros benefícios para o ambiente, podendo ser consideradas inesgotáveis se as compararmos aos combustíveis fósseis, preservando desta forma os recursos esgotáveis, garantindo a manutenção dos ecossistemas, reduzem a incidência na emissão de gases

poluentes responsáveis pelo efeito estufa, entre tantos outros benefícios. Na Águas do Algarve temos o princípio ético de contribuir para a manutenção do bem-estar da sociedade e para a preservação do ambiente investindo progressivamente nesta área, a qual é comum de todo o Grupo Águas de Portugal. Neste âmbito, desenvolvemos um Plano de Eficiência e de Produção de Energia (PEPE), que agrega um largo conjunto de medidas de eficiência energética e de produção de eletricidade a partir de fontes renováveis com o objetivo de reduzir os consumos, aumentar a produção própria e melhorar as condições de aquisição de energia elétrica. Gostaria de destacar a vertente da mobilidade elétrica, com a aquisição de viaturas elétricas para a nossa frota operacional, a produção de energia elétrica renovável, através da instalação de quase uma centena de centrais fotovoltaicas em toda a região. Também a destacar a substituição integral de toda a

iluminação artificial por uma iluminação baseada na tecnologia LED, entre outros. Também no alinhamento com a estratégia nacional para a neutralidade carbónica a atingir no ano de 2050, a Águas de Portugal é detentora de um projeto para a concretização na neutralidade energética em 2030 onde, a Águas do Algarve está naturalmente inserida. Temos como objetivo, até 2030, tornarmos o primeiro operador regional do setor da água energeticamente neutro, reforçando a eficiência energética, produzindo energia elétrica a partir de fontes renováveis, resultando na eliminação 38 mil toneladas de emissões de CO2.

Porquê o investimento na secagem de lamas?

Com o investimento que tem vindo a ser efetuado na construção de novas ETAR, com processos de tratamento de lamas ativadas, o volume de lamas tem vindo a aumentar substancialmente. Por outro lado, os custos de mercado para o seu trans-

porte e tratamento em destino final adequado não estabilizou em Portugal. Esta aposta surge numa estratégia de redução de 70 por cento da tonelage de lamas a transportar, possibilitando o seu aproveitamento na melhoria de solos destinados à agricultura e contribuição para a economia circular.

Os consumidores da região serão penalizados com o aumento de custo da água?

O Plano de Recuperação e Resiliência prevê que o investimento nele contemplado, seja financiado a 100 por cento. Naturalmente e por questões técnicas, a dessalinização a partir do início do seu funcionamento, não deverá parar, introduzindo assim, custos de manutenção e de energia ao sistema. No entanto, é prematuro falarmos de aumento do custo da água, pois as sinergias ganhas no sistema poderão anular este balanço. Considero que se deverá aguardar pelo desenvolvimento dos estudos para concretizarmos esse assunto.



ETAR da Companhia ganhará partes fotovoltaicas para produção de energia verde



photos
4life

SERVIÇOS & SESSÕES

Casamentos / Recém-Nascidos / Batizados / Moda
Smash the Cake / Aniversários / Família / Namorados
Eventos / Boudoir / Despedidas de Solteira/o / Imobiliária

CONTACTOS

Kátia Viola . +351 964 411 294 . info.photos4life@gmail.com
@photos4life.portugal . www.photos4life.info

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA E PINTURA

Galerias Municipais abertas ao público

As galerias municipais de arte de Albufeira abriram ao público a 5 de abril, embora mantendo as devidas recomendações da Direção-Geral da Saúde, e têm já várias propostas para os visitantes.

A Galeria Municipal João Bailote conta com uma mostra de trabalhos de fotografia e desenho feitos por alunos das turmas 10º B, H e I, da Escola Secundária de Albufeira, intitulada 'From Above', para apreciar até 30 deste mês.

A exposição resulta de uma proposta feita pelo município de Albufeira para o Plano Cultural de Escola do Agrupamento, que foi bem aceite e desenvolvido pelas professoras Carla Rajão, de Desenho, e Fernanda Lamy, de Português, com os seus alunos das turmas 10º B, H e I, numa articulação com as aprendizagens essenciais.

O desafio foi complexo: "Albufeira, Ferreiras, Paderne, Guia vistas de cima: sótãos, terraços e varandas, telhados, do alto de uma falésia ou de um miradouro – que imagens,

perspetivas, ângulos e pontos de vista?"

Já na disciplina de Português, a inspiração veio do capítulo XI da 'Crónica de D. João I'. Ou seja, perspetivas diferentes para as mesmas realidades.

Já a Galeria de Arte Pintor Samora Barros tem uma mostra retrospectiva de pintura de Vítor Pisco, de marcada influência de Marc Chagall e outros, intitulada 'Minhas raízes', para ver até 27 de abril. A exposição é uma retrospectiva sobre "memórias, raízes, relação com a cultura local, trabalhos no campo, natureza, animais e viagens pelo Alentejo", do artista plástico Vítor Pisco.

As técnicas utilizadas são o acrílico, óleo e técnica mista. Segundo Vítor Pisco, as suas "inspirações vêm das memórias do Alentejo de outrora e algumas do presente. Nas telas podem-se ver ceifeiras, pastores, mondadeiras, aguadeiras, carreiros, e aves como perdizes, coelhos, lebres, abetardas e sisões entre outros animais autóctones."

Ambas as exposições podem ser apreciadas seguindo as prescrições da Direção-Geral



FOTOS: D.R.



da Saúde, de segunda a sexta-feira, nos horários entre as 9h30 e as 12h30 e das 13h30 às

17h30. Os espaços estão encerrados aos sábados, domingos e feriados.

EM TRÊS DIAS 80 ORADORES FIZERAM OUVIR SUAS PREOCUPAÇÕES

Albufeira 21 Summit traça caminho para investimentos de futuro

CM ALBUFEIRA



Diversos painéis colocaram em debate as principais dificuldades a ultrapassar no futuro

●●● ANA SOFIA VARELA

Necessidade de formação, trabalho em rede e colaborativo, melhor e mais informatização ou digitalização, resiliência e novas formas de encarar as alterações climáticas foram apenas das ideias chave do Al-

bufeira 21 Summit que, entre 8 e 10 de abril, colocou a tónica na importância de ouvir quem está no terreno para adequar as respostas e os investimentos às necessidades reais para que o concelho tenha o maior potencial possível.

No total, foram 80 oradores com atuação a nível local, regional e nacional a darem as bases para os desafios aos quais Albu-

feira terá de responder nos próximos tempos para tirar partido e adaptar candidaturas aos fundos comunitários do Portugal 2030.

E este será um futuro, segundo a opinião transversal da maioria dos participantes, marcado por um presente ainda muito incerto devido à pandemia provocada pela covid-19. Em diversas áreas, este

novo vírus afetou as pessoas e transformou a sociedade, com efeitos negativos, mas também com lições a retirar desta experiência para responder com mais eficácia às contradições que uma situação deste género pode provocar.

No final dos três dias, José Carlos Rolo, presidente da Câmara Municipal de Albufeira, fez um balanço positivo deste

evento, mostrando-se satisfeito com os resultados e afirmando que está “mais seguro” quanto ao caminho a tomar e mais motivado para planejar os investimentos de futuro. “Suplantou as expectativas”, confirmou o autarca no último dia.

Aliás, este foi o primeiro município a avançar com um evento deste género, tendo to-

ções para construir em Albufeira uma terra em que a qualidade seja a principal característica”.

O atual momento é “muito difícil” e ficará marcado pela pandemia. “Felizmente, a política financeira que implementei há uns anos para recuperar alguns erros e leviandades permitiu que no princípio desta crise tivéssemos uma gestão de

“Felizmente, a política financeira que implementei há uns anos, para recuperar alguns erros e leviandades, permitiu que agora tivéssemos uma gestão de confiança e rigorosa...”, afirmou José Carlos Rolo

mado a dianteira no que toca a ouvir os ‘stakeholders’ de cada setor.

“Ouvir é um processo de humildade, que, por sua vez, é um sintoma de inteligência. E saber ouvir é uma atitude essencial para aprender e, depois, poder agir com confiança, com a certeza de que estamos no caminho certo”, refere.

Ação Social, saúde, património natural e cultural, juventude e desporto, segurança e proteção civil, turismo, hotelaria e restauração, indústria, comércio e serviços, emprego e empreendedorismo, agricultura e mar, transição climática e digital foram os temas centrais.

José Carlos Rolo justificou que este evento foi fundamental para dar uma melhor resposta a uma das agendas do plano 2030, que são as pessoas. Para o autarca é importante planejar para otimizar os prazos de candidaturas aos fundos que a Europa vai disponibilizar, mas “mais importante é criar condi-

confiança, rigorosa e transparente com fundos disponíveis. Pudemos levar os apoios ao limite como apenas alguns outros concelhos do país tiveram possibilidade de o fazer. O nosso princípio foi de que ninguém fica para trás. Assumimos que o município tem uma responsabilidade coletiva perante as pessoas e que a fraternidade é um valor fundamental em situações de catástrofe como é o caso atual”, argumenta José Carlos Rolo.

Foram apoiadas empresas, taxistas, restaurantes, comerciantes, alunos, associações e Instituições Particulares de Solidariedade Social, bem como as pessoas que solicitaram apoio alimentar ou medicamentos e entidades públicas.

A intenção foi apoiar as empresas para que estas se mantenham abertas e ativas. Um passo que o autarca considera importante para que quando a retoma acontecer não existirem apenas “fantasmas no tecido empresarial de Albufeira”.



José Carlos Rolo sublinhou que é necessário ouvir quem está no terreno

FOTOS: ANA SOFIA VARELA

Pessoas no centro da Ação Social

Foi com um discurso objetivo que Patrícia Seromenho, provedora da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, introduziu o tema da ação social naquele que foi o primeiro assunto a tratar no Albufeira 21 Summit.

São cinco séculos de uma instituição que nasceu com cariz caritativo, “que assenta em 14 pilares, sete materiais e sete espirituais, e que se tem reinventado” ao longo dos tempos. A responsável defendeu que, a nível da ação social, são conhecidos os eixos estratégicos para os fundos comunitários, que passam por requalificar equipamentos e dar novas respostas sociais.

A covid-19 assolou a sociedade com uma crise que “ninguém tinha equacionado”, no sentido em que esta foi “abalroada por um vírus que mudou a forma de viver e de relacionar com os outros”. As necessidades em Albufeira, como

o desemprego sazonal, uma atividade assente em fluxos de pessoas e o problema grave da habitação social, arrendamento ou compra de imóveis a acessíveis, um tecido empresarial, onde as IPSS também se incluem, que necessita de se renovar, trabalhadores com falta de qualificação, necessidades básicas como um teto para morar, são problemas que continuam a não respondidos, enumera a provedora.

Nesta área da ação social, um dos grandes desafios que se coloca na perspetiva da responsável é a resposta que será dada para o envelhecimento com qualidade que não passe pela institucionalização de pessoas. A solução deve passar mais pela resposta domiciliária. Patrícia Seromenho destacou ainda a importância do trabalho conjunto, discutindo os problemas, conciliar caminhos e encontrar soluções.

“Concretamente para Albufeira, o que defendo para este

concelho tem de ser um trabalho que vai além do hoje. Habitação condigna para os nossos cidadãos, olhar para o PDM de forma a que este seja adequado a nível da localização estratégica para estas respostas, qualificação na área da saúde, passando pela qualificação das pessoas. Estreitar parcerias com a Universidade do Algarve e trazer dinâmica e capacidade de reflexão”, descreve.

Ainda durante o painel dedicado a esta área, o padre Pedro Manuel, presidente do Centro Paroquial de Paderne, sublinhou os efeitos desta pandemia para a saúde mental de utentes, colaboradores e famílias. “Olhando para o futuro é preciso que a nossa ação procure dar resposta concretas às necessidades que serão novas em relação

Algarve. O responsável admitiu que a pandemia deixará marca e ficará na sociedade ainda por muito tempo, o que condicionará as vidas de todos. E até poderá não ser algo único, podendo acontecer mais vezes. Assinalou que esta pandemia agravou as crises que já existiam, assim como as desigualdades sociais. “Ou seja, aquilo que é de esperar não é necessariamente um mundo melhor, mais fraterno. Isso é uma fantasia, porque o desemprego aumenta, as fragilidades e as dificuldades também, e os mais ricos ficam mais ricos e os mais pobres mais pobres”, disse.

Os hábitos sanitários que agora foram interiorizados vão ter tendência a manter-se, como é o caso do uso de máscara e o distanciamento social.

“Uma das lições que temos que tirar, é que é necessário criar redes de suporte social às pessoas”, assumiu Paulo Morgado

àquilo que era um passado recente e um presente que ainda não sabemos bem o que é”, afirma. É, ainda essencial, a qualificação dos colaboradores, numa formação pessoal e humana.

Já Carlos Santos, presidente da Associação Humanitária de Solidariedade social de Albufeira, falou da importância de as associações serem autosustentáveis, obtendo receitas através dos serviços que prestam.

Digitalização e saúde

Foi sobre o signo de uma pandemia que a introdução à saúde foi feita por Paulo Morgado, presidente da Administração Regional de Saúde (ARS) do

“Uma das lições que temos que tirar, é que é necessário criar redes de suporte social às pessoas, nas quais se englobe a rede de prestação de cuidados de saúde, sobretudo os primários. Temos de investir na proximidade com as pessoas e na resolução dos problemas reais”, assumiu Paulo Morgado.

Outras das lições a tirar desta pandemia é que a telemedicina deve ser implementada, que devem ser usados mais os meios informativos para dar melhores respostas aos utentes.

“No futuro, temos que apostar não só nos cuidados personalizados, mas também ter a capacidade de tratar proble-

CONCELHO AVANÇA COM CAMPANHA PARA DAR SEGURANÇA SANITÁRIA A TURISTAS

Ainda antes de terminar o evento, foi apresentada uma campanha idealizada e desenhada por José Carlos Rolo. A ‘Albufeira Safe’ será uma aplicação que pretende dar garantias de que o Verão, neste destino turístico, o segundo mais importante do país, será feito em segurança e com responsabilidade.

A intenção da autarquia, que gerirá os conteúdos e os colocará acessíveis a todos, é que qualquer pessoa possa aceder a informações sobre o concelho relacionadas, sobretudo com a covid-19. À distância de um toque ficarão as informações em relação ao uso da máscara, tipo de máscara, quando deve ser usada e a partir de que idade, distâncias, limites de grupo, localização dos espaços comerciais, acesso e regras para estar nas praias, possíveis interdições ou horários de circulação.

A garantia é a de que o turista poderá ter acesso a todos os dados que necessita para fazer férias seguras com o mote ‘Albufeira – sinta-se em casa’, campanha que chegará aos diversos operadores turísticos nas línguas dos mercados emissores.

A testagem em massa será outra das mais valias, sendo garantido que residentes e turistas podem efetuar testes rápidos. Caso haja um resultado positivo a pessoa deverá depois ser encaminhada para efetuar um teste PCR. Em paralelo haverá um centro de testagem para os turistas, que será pago. É uma resposta à hipótese de um turista ter de levar para o seu país de origem o resultado de um teste PCR, após as férias.

mas com eficácia e à distancia. Vamos apostar nos cuidados de saúde primários. Neste plano de recuperação e resiliência estão cerca de 470 milhões de euros para este aspeto. Temos de reforçar a capacidade de diagnóstico, criar mais valências e apostar na digitalização de processos”.

O responsável focou ainda que Albufeira tem 53 mil pessoas inscritas nos cuidados primários, sendo que 90 por cento têm médico de família.

Ainda durante o painel, Margarida Feteira, diretora da Unidade de Saúde Familiar de Albufeira, enumerou os desafios que a pandemia colocou, pois houve restrições no atendimento presencial. Agora, há a retoma dessa atividade assistencial, o

atendimento relacionado com a covid e a vacinação, o que coloca novos desafios de conjugação de tempos e recursos. A diretora argumenta que há que aproveitar esta nova vertente da telemedicina, pois há cada vez mais jovens que utilizam os novos meios tecnológicos.

Jorge Queiroz, do laboratório Aqualab, referiu também a dificuldade de adaptação a “estes tempos exigentes”, com as análises de rotina a sofrerem uma imensa quebra no início. Agora, o trabalho é acrescido, com diversas colheitas e análises devido à covid. “Os profissionais estão cansados”, desabafa. “Não se entende muito bem a escassez de profissionais no Algarve e isto devia ser pensado de uma forma global”,



Paulo Morgado destacou a importância da digitalização e da telemedicina



Ação social, educação, saúde, cultura e clima foram alguns dos temas abordados

alerta ainda.

Uma das sugestões que lança é a uniformização dos sistemas informáticos dos diferentes serviços de saúde.

Já André Pinto, administrador do Hospital Lusíadas, explica que a pandemia acelerou a transformação digital e que este é um fator decisivo para que a telemedicina comece a ser uma prática comum.

“A forma como as pessoas

procuram a saúde será diferente. Hoje temos um cliente muito mais digital. Quer marcar uma consulta numa app, não quer ter de ligar para o call center e muito menos ir ao hospital marcar a consulta”, atesta.

Por sua vez, há novos desafios, como a alteração do perfil demográfico, e o modo como as pessoas percebem a saúde. “Muitas apostam já na prevenção. Os hospitais e centros de

saúde sempre foram educados a tratar e agora devem olhar para esta vertente, que será um desafio para o SNS no seu todo”, acrescenta.

É por esta razão que Margarita Feteira aproveita para lançar a sugestão de que seja criado um parque da saúde, com diversos equipamentos que motivem as pessoas para uma vida mais saudável, em que consigam prevenir doenças.

Turismo tem de apostar em novos segmentos

João Fernandes, presidente da RTA, aproveitou o Albufeira 21 Summit para reforçar que é urgente seguir três caminhos para a recuperação. Um deles é o controlo da pandemia, o outro é ajudar as empresas e trabalhadores e, por fim, retomar as ligações aéreas e promover o destino.

Considera, porém, que a retoma, “na melhor das hipóteses, só em 2023”. Apontou ainda como mais valias, o plano de vacinação europeu e britânico, o Certificado Verde Digital na União Europeia, Reino Unido e IATA, a abertura de fronteiras aéreas com a Espanha, Reino Unido e Irlanda, a vontade de desconfinar e consequente “consumo de revolta”. Há ainda o fantasma da possibilidade de novas vagas antes do Verão e o risco de novas estirpes.

Há ainda que diversificar mercados e produtos, apostar na identidade e na sustentabilidade, além da inovação e transição digital. Há ofertas já consolidadas, devendo a região centrar-se em novos segmentos, como a náutica, a natureza, os negócios, a par da gastronomia e vinhos, saúde e autocaravanismo.

“Há espaço para o turismo crescer em Albufeira e ninguém duvide de que se foi a galinha dos ovos de ouro que nos tirou de uma crise anterior, será também o que nos vai tirar desta”, frisou.

Ainda no que toca à animação turística Élio Vicente, da Anima, acredita que a retoma só acontecerá em 2022, mas há necessidade de tomar medidas urgentes. Como desafios destacou a necessidade de apoios financeiros, a promoção especializada, o reforço na confiança, a luta contra a sazonalidade, melhorar e saber comunicar a percepção de segurança junto

dos visitantes e estar atento à concorrência.

Transição Climática e Sustentabilidade

Pedro Coelho, diretor regional da Administração Regional Hidrográfica do Algarve, aponta como principal problema da região a escassez hídrica, sendo que nos últimos três anos se verificaram valores extremamente baixos de precipitação.

O Plano Regional de Eficiência Hídrica do Algarve, que se iniciou no princípio de 2020 tem como matriz a integração dos setores da água e saneamento e a sua internalização. As metas são reduzir as perdas reais no setor urbano, bem como as

importante que é preciso preservar, tendo ainda abordado a questão das inundações, fenómenos que continuam a ocorrer, sendo necessário preparar o concelho para os riscos.

A Gestão dos Riscos de Inundação é assim, na sua opinião, outro dos desafios apontados através da criação de sistemas de drenagem sustentáveis e adaptação das infraestruturas.

Portugal 2030

José Apolinário, presidente da CCDR do Algarve, apresentou o Programa Algarve 2030, enquadrando Albufeira no âmbito dos desafios regionais. O Programa Operacional Regional

“Há espaço para o turismo crescer em Albufeira e ninguém duvide de que se foi a galinha dos ovos de ouro que nos tirou da crise anterior, também nos tirará desta”, frisou João Fernandes

na agricultura. Além da reutilização de água nos campos de golfe.

No âmbito do Plano de Resiliência estão inscritos 200 milhões de euros, dos quais 25 milhões são para o controlo de perdas no setor urbano, 17 para a redução de perdas no setor agrícola, 5 para o reforço da governança a nível dos recursos hídricos, 23 milhões para promover a utilização de água não tratada, 75 milhões para aumentar a capacidade disponível e resiliência das albufeiras ou sistemas de adução em alta e 45 milhões para promover a dessalinização da água do mar.

Pedro Coelho, aproveitou para destacar que Albufeira tem na zona de Paderne um aquífero

tem a expectativa de gerir 600 milhões de euros, sendo que 300 milhões estão destinados a impulsionar a competitividade, o crescimento e a criação de emprego na região.

No âmbito do Plano de Resiliência, programa de abrangência nacional, referiu que a CCDR está a estabelecer acordos com os municípios, setor privado e universidades com vista a dinamizar as candidaturas. É uma estratégia concertada para aproveitar melhor os fundos disponíveis para o desenvolvimento da região.

Esse plano tem 35 milhões de euros para aos municípios e verbas para os privados nas áreas do turismo, sustentabilidade ambiental, agricultura e dessalinização da água do mar.

OUTRAS IDEIAS

■ TRANSIÇÃO DIGITAL

Rui Pedro Pinto, gestor da Inovação da Hub Lisbon Azambuja, desafiou Albufeira a criar um Centro de Competências para o Turismo, apostando no Turismo 4.0, afirmando que a criptografia quântica é uma das formas seguras de apostar no digital. O concelho é, na sua opinião, um local bom para viver e pode acolher os nómadas digitais, acrescentando ainda que vê como uma potencialidade para as Zonas Livres Tecnológicas.

■ PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL

A diretora regional da Cultura do Algarve Adriana Nogueira defende que “trabalhar em rede é fundamental no desenvolvimento que se deseja” para a região. A responsável referiu ainda a importância da classificação de zonas, como o centro da cidade. Ainda na área da cultura, Albufeira encabeça o projeto do Geoparque Algarvensis que conta ainda com Silves e Loulé como parceiros. Segundo Luís Pereira, o responsável municipal pela candidatura do mesmo à UNESCO, “a geodiversidade do território permite uma maior coesão territorial entre barrocal e a serra”, constituindo um dos grandes pilares para o geoturismo, a partir da valorização do território, da ciência e das pessoas e suas tradições.

■ JUVENTUDE E DESPORTO

O responsável do Instituto Português do Desporto e Juventude do Algarve Custódio Moreno defendeu que os jovens devem ter mais poder, defendendo que o futuro deve ser pensado com esta faixa etária. Defendeu ainda que todos devem assumir as responsabilidades e tentar trabalhar em parceria. Por sua vez, ainda neste painel, o presidente da Federação de Voleibol Carlos Coimbra apontou que Albufeira necessita recuperar os espaços de convívio nas ruas e que isso passa por estratégias a pensar nas pessoas, quer ao nível das escolas, quer, por exemplo, “das praias, excecionais para o convívio ao longo de todo o ano, para caminhar, fazer yoga, futebol, futevólei”. Isto é, o responsável defende que a praia seja também o parque da cidade.

■ EMPREGO E EMPREENDEDORISMO

O IEFP, em parceria com o município, construirá um Polo de Formação Profissional em Ferreiras para jovens e adultos, vocacionado para o turismo e outros setores com potencial de crescimento no concelho, como as áreas da transição digital e da promoção da aprendizagem ao longo da vida. Há também que fazer a manutenção e o reforço das estruturas existentes como o Balcão de Atendimento, GIP, Centro Qualifica e implementar o trabalho em rede. No que respeita à economia local é preciso fomentar a criação de emprego. “Há potencial de crescimento. Temos que aproveitar os recursos naturais e endógenos como o Turismo de Natureza e promoção de experiências, Artesanato, Gastronomia local, as indústrias criativas, o ambiente, a saúde e bem-estar, entre outros”, destacou Madalena Feu, diretora do IEFP.

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO DE PORTIMÃO FOI O LOCAL ESCOLHIDO

Novo Centro de Vacinação está pronto a abrir portas

FOTOS: ANA SOFIA VARELA

●●● ANA SOFIA VARELA

O Pavilhão Gimnodesportivo de Portimão transformou-se para passar a ser, durante os próximos meses, um Centro de Vacinação contra a covid-19.

Numa parceria entre a Câmara Municipal e a Administração Regional de Saúde (ARS) do Algarve, a autarquia e a Proteção Civil criaram todas as condições para que as próximas fases de inoculação previstas a nível nacional decorram de forma segura, organizada e confortável para a população. Estes são os três pilares que sustentam a criação deste centro, numa atitude proactiva que tem



Centro deverá abrir portas quando se iniciar a terceira fase do plano de vacinação em maio

como objetivo criar confiança aos residentes do concelho que lá se deslocem.

Richard Marques, comandante operacional municipal, garante que o local está or-

ganizado de forma a que não haja contacto entre pessoas, com circuitos bem definidos

CIRCUITO DO CENTRO DE VACINAÇÃO DE PORTIMÃO

1 ENTRADA



2 RECEÇÃO



3 SALA DE ESPERA



e protocolos, acrescentando que existem no local todos os equipamentos necessários a dar resposta a qualquer necessidade.

E só falta mesmo a 'luz verde' da 'task force' e da ARS do Algarve para que o Centro de Vacinação fique ativo. "Nós disponibilizámos este espaço desde 1 de março. A operação depende da ARS e será esta entidade que dirá quando quer utilizá-lo. Da nossa parte, logística e tecnologicamente, o Centro de Vacinação está pronto desde dia 1", garantiu Richard Marques. Segundo as informações disponibilizadas pelo almirante Henrique Gouveia e Melo, responsável pela 'Task Force', na comissão parlamentar de saúde, a 31 de março, este espaço, tal como mais de uma centena no país, só deve abrir no início de maio, quando começar a terceira fase do plano de vacinação.

Na verdade, o Centro agora montado no Pavilhão Gimnodesportivo de Portimão terá capacidade para "vacinar 100 pessoas por hora, sendo que o número total diário de pessoas inoculadas, dependerá da quantidade de horas que o centro opere por dia. Ou seja, se funcionar dez horas diárias serão

mil pessoas, se for dez horas, serão 1200", esclarece ainda o comandante operacional.

'Call Center' amplia marcação

Não faria sentido para a Câmara de Portimão criar este espaço e não se preocupar se é possível agilizar a convocatória dos utentes. Assim, a autarquia decidiu criar ainda, em parceria com o ACES Barlavento, um espaço de 'call center' no primeiro andar do edifício, independente das restantes áreas, que será uma novidade nos Centros de Vacinação no país. Richard Marques destaca que não tem conhecimento que tenham sido implementados serviços semelhantes noutros centros, sublinhando que esta será uma mais valia para todo o processo. Chama-se Unidade de Marcação e Controlo de Vacinação e está dotado com um telefone e um computador por cada posto, divididos por acrílico para garantir a segurança dos profissionais. "Este posto de supervisão está dotado com seis postos duplos, porque uma pessoa regista e outra liga para o utente. Para ativar os seis temos de ter 12 pessoas a trabalhar", descreve o responsável.

Junto a esta Unidade foi ain-

da criada uma sala onde os profissionais que lá trabalhem podem fazer as suas refeições. Há, aliás, em todo o pavilhão, áreas distintas para os profissionais, onde podem comer ou descansar. No rés de chão, há também um refeitório para quem está na zona de vacinação, bem como casas de banho, umas para utentes e outras para enfermeiros, médicos e assistentes.

Sala de Emergência a postos

Em frente ao espaço de recreio, foi instalada uma sala de emergência com todos os equipamentos de suporte avançado de vida, medicação e aparelhos médicos. A equipa de saúde poderá dar resposta a qualquer reação de um utente à vacina. Os 30 minutos de vigilância são um procedimento habitual para qualquer dose injetável. O módulo tem ainda uma área reservada onde cabe uma maca, sendo complementado por uma ambulância que está no exterior em permanência.

Preparação de vacinas

Junto aos gabinetes de vacinação, numa área reservada a profissionais, foi ainda instalado um módulo com frigoríficos onde são armazenadas as doses a ad-

ministradas. "Está capacitado para a preparação das vacinas e tem a particularidade de ser alimentado por uma fonte de energia independente e autónoma do quadro geral do edifício. Mesmo que haja um corte de eletricidade, aqui existe sempre energia para que não se estraguem", explicou o comandante municipal.

Localização escolhida a dedo

Não é por acaso que o Pavilhão Gimnodesportivo foi o escolhido para acolher esta operação. "Na envolvente temos pelo menos quatro bolsas de estacionamento, o que confere a possibilidade da pessoa se deslocar de carro, estacioná-lo e aceder ao centro a pé, sem constrangimentos", explica. À entrada do pavilhão foi criado um espaço exclusivo para o transporte de bombeiros e de táxis. É que a autarquia firmou um contrato com as cooperativas de táxis para o transporte de pessoas a ser vacinadas que não tenham outra forma de mobilidade. Basta que entrem em contacto com a linha 'Proteção 24', porque a autarquia assegura os custos. Também a Associação Humanitárias dos Bombeiros Voluntários está a efetuar este serviço de forma gratuita.

4 ÁREA DE VACINAÇÃO



5 ÁREA PÓS-VACINAÇÃO



PROJETO NASCEU NO CORAÇÃO DA SERRA DO CALDEIRÃO

Arbun: um sabor a medronho que 'não é para velhos'. É para todos

●●● ANA SOFIA VARELA



A imagem é moderna e apelativa. Os sabores estão na Serra do Caldeirão. As palavras deixam perceber a paixão pela terra e a vontade de potenciar algo que, para muitos, ainda é subvalorizado.

Simplificando, não faltaria muito mais a Luís Domingues e a João Martins, responsáveis pela marca Arbut, para criar um projeto inovador, além de vontade, muito esforço e uma nova visão. Engenheiros florestais, há 20 anos que percorrem a serra e veem o potencial do medronheiro.

Há quatro decidiram avançar com um sonho antigo e começaram a desenhar um novo conceito, que foi lançado em plena pandemia, um obstáculo que não os fez parar um plano que já estava em andamento. Adaptaram-se às realidades e têm, cada vez mais, conquistado novos apreciadores.

Afinal de contas o que Arbut traz de novidade são as novas formas de 'beber' medronho, um fruto que inspira estes dois profissionais e agora empresários a fazer mais e melhor com um produto endógeno na Serra do Caldeirão.

Para já, existe uma gama de cinco garrafas que poderá vir a crescer: o Original, o Juniper Premium (Gin de Medronho), o Juniper (Dry Gin), o Citric (Destilado cítrico) e o Honey (Melosa).

A diferença desta marca é mesmo esta nova forma de ver e valorizar o medronho. "A Arbut pretende colocar o medronho e, particularmente o destilado a que este fruto dá origem, num patamar de excelência que pensamos ser seu por direito, mas que ainda não conseguiu atingir", começa por explicar Luís Domingues.

O grande objetivo para estes engenheiros florestais é desafiar os públicos que apreciam bebidas destiladas, mas que não têm um conhecimento adequado das qualidades da aguardente de medronho, a descobrir esta tradição portuguesa.

"Tratam-se, muitas vezes, de consumidores exigentes, que procuram não só bebidas de qualidade, mas esperam também uma imagem cuidada e valorizam a história, tradições e métodos de produção. A aguardente de medronho pode cumprir todas estas exigências e trabalhamos para que assim seja", acrescenta.

Um dos exemplos, a criação de um gin, está incluída nessa estratégia da marca em alargar a base de consumidores. Quer sejam apreciadores das 'espirtuosas', das aguardentes ou de bebidas mais 'leves'. Ou seja, o que pretendem é que o consumidor descubra estas qualidades da aguardente, atingindo assim diversos públicos. O gin de medronho e a 'melosa' são exemplos, nesta gama, que podem ir ao encontro do gosto de quem não é um grande apreciador de aguardente.

"A gama diversificada Arbut

serve ainda o propósito de valorizar outros produtos locais como o zimbro, os cítricos e o mel", destaca João Martins. E está no plano destes investidores continuar a pesquisar novas soluções inovadoras que permitam levar o medronho a um público cada vez mais amplo. "Temos sempre como objetivo promover a versatilidade do medronho, razão que nos levou ao desenvolvimento do nosso gin e à reinvenção da melosa", acrescenta ainda o engenheiro florestal. Por isso, basta estar atento às novidades...

Conceito que aproveita saberes e sabores

'Inspirados pelo Medronho' é a assinatura que reflete a centralidade que este fruto assume em tudo o que estes empresários fazem.

Ainda que seja a base, é apenas uma parte dos saberes e sabores da região que inspiram os criadores da Arbut. É por esta razão que querem colocar estes produtos da serra num patamar de excelência, respeitando a história e tradição, sem abdicar da inovação qualidade e respeito pela natureza. Estão também atentos à questão do



Luís Domingues



João Martins

desenvolvimento de uma área, muitas vezes desertificada, e têm consciência da importância a nível da economia local. Aliás, o fruto que processam na destilaria é proveniente de áreas que gerem, mas também compram cerca de 50 por cento dos medronhos a diversos produtores da Serra do Caldeirão. Exploram cerca de 400 hectares de medronheiro espontâneo e, há dois anos, iniciaram a plantação de uma área de cerca de 50 hectares de medronheiros clonados, que serão explorados como um pomar.

Quando o fruto entra na destilaria são os únicos responsáveis por todo o processo, desde a fermentação, à destila e ao embalamento.

Obstáculos da pandemia

A principal montra desta marca é uma loja online. Quando começaram a colocar a marca no mercado, no início do ano passado, surgiu a pandemia. “Tínhamos como objetivo a comercialização nos canais mais comuns, como o retalho e o horeca, mas o encerramento de muitos dos estabelecimentos impediu-nos de termos uma presença mais consistente junto do público. De maneira a conseguirmos ‘fintar’ estes problemas fizemos uma aposta mais forte na venda online”, avança Luís Domingues. Criaram então uma apelativa loja virtual.

Têm uma política de entregas gratuitas entre 24 a 48 horas úteis. Aos poucos foram trabalhando a presença nalgumas garrafeiras em todo o país, bem como em lojas de produtos gourmet e de comércio tradicional no Algarve. Apesar da marca já estar em alguns restaurantes e bares, ainda há pouca expressão, pois estes estabelecimentos têm sofrido uma constante abertura e encerramento devido à pandemia. Assim, que esta situação da covid-19 acalmar a Arbut quer estar mais presente num maior número de espaços.

“Temos aproveitado o tempo que a pandemia nos ‘ofereceu’ para trabalhar na preparação de outras atividades que incluirão, num futuro próximo, visitas e degustações nas instalações da nossa destilaria”, conclui João Martins.

Uma campanha publicitária com humor

“O nome da campanha usa o trocadilho e o humor para tornar memorável uma mensagem que para nós é essencial: Arbut não é para velhos hábitos ou velhos costumes. É para qualquer pessoa de qualquer idade com espírito jovem e gosto sofisticado”, revela Luís Domingues.

A intenção é desmistificar a antiga imagem do medronho como ‘mata-bicho’, criada devido a algumas produzidas sem preocupações pela qualidade.



Por sua vez, os engenheiros florestais consideram que é “essencial educar o consumidor para a melhor forma de o consumir. Convidamos quem nos está a ler a trocar o copo de ‘shot’ após um café por um cálice de pé, servido fresco, acompanhado por uma boa sobremesa, especialmente uma tradicional à base de ovos”, desafiam os empresários.

Esta campanha foi ainda idealizada para se afastarem das segmentações por género e idade. “Procuramos atingir um consumidor sofisticado que procura qualidade e, entre estes, nesta fase de arranque, comunicamos diretamente para aqueles que gostam de novas experiências e desafios, o que explica o tom provocador do ‘Isto não é para velhos’”, esclarecem ainda.

E para chegar ao consumidor, ainda mais numa época cada vez mais digital, apostaram nas redes sociais para promover os novos produtos.

“Desde o início entendemos que deveríamos fazer uma aposta forte nesta área. Temos feito alguns progressos e já chegamos a um número significativo de pessoas, mas ainda não estamos no nível que gostaríamos. Vamos continuar a manter uma forte atividade nas nossas redes e esperamos articular isso com outras campanhas de maneira a darmos a conhecer os nossos produtos a um maior leque de consumidores, quer no Algarve, quer nas restantes regiões do país”, dizem.

Um sonho antigo

“A ideia de valorizar a produção do medronheiro, pegar nos seus subprodutos tão tradicionais e valorizá-los através de modernidade e qualidade já era um sonho antigo, mas é em 2017 que o projeto começa a ganhar forma”, começam por explicar. Luís Domingos é o principal responsável pela marca, mas conta com João Martins para desenvolver este projeto.





Tanto que, após muito estudo e pesquisa, começaram a planejar uma unidade de produção de destilados. No início, apostaram em Cachopo, no concelho de Tavira, onde transformaram uma destilaria tradicional. Mais tarde, subiram um pouco mais a serra e foram parar a São Barnabé, no concelho de Almodôvar, na zona raiana de Alentejo e Algarve. Lá construíram uma unidade mais moderna, onde trabalham na atualidade, mas continuam a dar primazia ao Algarve.

'Chão' da Serra do Caldeirão tem muito valor

Numa terra de turismo, assente na dependência de 'vender' o destino, são necessárias alternativas de negócios. A agricultura tem sido para alguns empresários um setor a explorar, mas ainda há quem subestime o valor e o potencial que pode atingir, ainda mais se for aliado à inovação, modernidade e sustentabilidade.

Os responsáveis por esta nova marca nem hesitam quando questionados sobre se a agricultura ainda tem futuro. "Temos a certeza que as atividades agrícolas e florestais da Serra do Caldeirão têm futuro. As técnicas evoluíram, bem como as exigências dos consumidores, e é imperativo que os produtores acompanhem essa tendência", afirmam.

A experiência de lançar este novo projeto, fê-los compreender que apesar das exigências encontradas, há um conjunto de mais-valias que estão subavaliadas e que deveriam ser valorizadas com urgência.

"Pensamos que nos próximos tempos outros projetos agroflorestais poderão surgir garantindo a criação de mais valor e a consequente fixação de populações, essencial à sobrevivência das áreas rurais", referem.

Consumidores preocupados com a sustentabilidade

Ao longo dos tempos, o perfil

do consumidor foi evoluindo. Se antes, não era dada tanta importância a algumas questões, hoje a qualidade, a sustentabilidade e o respeito pelos valores naturais assumem-se como requisitos na altura da compra. "Neste sentido, muitos dos produtos endógenos dos territórios rurais algarvios, nomeadamente da Serra do Caldeirão, onde se inclui o medronho, mas também o mel, as ervas aromáticas, os cogumelos e outros poderão, se explorados de uma forma cuidada, cumprindo as expectativas destes consumidores", explicam os engenheiros florestais.

A qualidade está no topo, por isso, o esforço deve ser investido na gestão da produção, na adoção de técnicas de transformação que garantam a manutenção das características e de práticas amigas do ambiente, bem como de uma estratégia de promoção que dê a conhecer os produtos ao grande público.



CURIOSIDADE



ARBUN

"O nome ARBUN resulta da nomenclatura científica da espécie medronheiro (*Arbutus Unedo*). Este nome, associado ao logotipo que desenvolvemos, pretende demonstrar que o medronheiro, aquilo que esta espécie representa para o território da Serra do Caldeirão e as suas gentes, é o ator central da nossa estratégia".

ATLETA LACOBRIENSE É O EXPOENTE MÁXIMO DA MODALIDADE EM PORTUGAL

A chama olímpica na vida de Diogo Marreiros

...HÉLIO NASCIMENTO

Diogo Marreiros é o melhor patinador português de sempre da patinagem de velocidade. Tem 29 anos, mais de 120 medalhas de ouro a nível interno e ostenta os títulos de vice-campeão europeu e vice-campeão mundial, para além de muitas outras conquistas em Taças do Mundo e torneios internacionais, incluindo um título de campeão europeu de juniores. É de Lagos, representa o Roller, e, não contente com a excelência do que vinha e vem fazendo sobre rodas, começou a dedicar-se, há cerca de quatro anos, à patinagem no gelo. A justificação é simples: a patinagem sobre rodas não é modalidade olímpica.

Por outras palavras, está bom de ver, o grande sonho da sua carreira é participar nos Jogos Olímpicos. Daí esta aposta no gelo, num misto de empenho e sacrifício, que o levaram até a abrir uma conta bancária para receber donativos e ir estagiar

na Holanda. Este sonho olímpico, note-se, está cada vez mais vivo e presente, sobretudo depois das provas efetuadas na Alemanha, no final de fevereiro, nas quais bateu três recordes nacionais de patinagem de velocidade no gelo e conseguiu os mínimos para a Taça do Mundo, onde poderá carimbar o almejado passaporte para os Jogos Olímpicos de Inverno do próximo ano, na China, partindo do princípio, naturalmente bem encaminhado, de que Portugal vai ser aceite como membro.

A sua grande aposta vai para a corrida de Mass Start, uma prova de longa distância em que os atletas partem todos ao mesmo tempo. Na patinagem tem 15 voltas, com quase seis quilómetros de extensão.

“Obtive os mínimos para as Taças do Mundo nos cinco quilómetros e a marca permite também a entrada na Mass Start, que é a prova que, em princípio, me dá mais possibilidades de ir aos Jogos Olímpicos. A razão? É mais parecida



Diogo Marreiros é um exemplo ímpar na patinagem de velocidade

com as corridas em rodas. Somos entre 16 e 24 patinadores e partimos em pelotão, que é aquilo a que estou mais habituado e, por isso, tenho uma melhor noção do que preciso fazer”, explica Diogo Marreiros, referindo que a Mass Start só há cerca de quatro anos foi ‘oficializada’ nas Taças do Mundo e Jogos Olímpicos.

“Alguns atletas ainda não se dedicam muito a esta prova, mas, para mim, face ao curto

espaço de tempo que levo no gelo, é o ideal”.

A atribulada vida de um patinador

A época de gelo já terminou, como se disse, e o balanço de Diogo Marreiros é, naturalmente, extremamente positivo, não obstante as dificuldades por que passou e que vale a pena contar. “Passei um período bastante atribulado, na altura em que estava na Holanda, perto

do final do ano passado, quando as provas foram canceladas devido à pandemia. Vim passar o Natal a casa, voltei para a neve, só que o cenário até piorou e as pistas foram de todo encerradas em janeiro”.

Diogo, porém, não é homem para desistir, e, alterando os planos, viajou para a Alemanha e retomou o estágio. “Estive lá um mês e fiz três provas. Com grande esforço e aprendizagem rápida, confirmou-se uma boa evolução”, reconhece, o que lhe valeu a obtenção de três recordes nacionais: 1.54’35 nos 1500 metros, 3.58’58 nos 3 km e 6.44’66 nos 5 km.

“Houve uma altura, confesso, em que perdi a esperança de competir, mas, felizmente, em Inzell (onde decorreram as provas em solo germânico), o controlo sanitário é rigoroso, a segurança redobrada e as pistas estavam abertas. Treinei, competi...foi tudo muito bom”, argumenta, adiantando estar já “com fome de mais”. Só que vai ter de esperar, porque as Taças do Mundo, onde jogará todos os trunfos para ir aos Jogos Olímpicos, decorrerão entre 14 de novembro e 14 de dezembro, em quatro países diferentes: Polónia, Noruega, Estados Unidos e Canadá.

“O sonho está cada vez mais vivo, é verdade. Tenho apoio, alcancei as marcas e agora tudo é possível. Estou mais motivado, dei os passos que pretendia e as sensações são incríveis”, admite o atleta do Roller Lagos. De facto, a Federação de Desportos de Inverno de Portugal tem dito presente e a bolsa olímpica que recebe desde outubro passado ajuda-o a estar mais concentrado, sem ter de recorrer a ajudas-extra para poder alimentar a chama olímpica que ‘vive’ no seu corpo e na sua cabeça.

Ranking com vista para Pequim

As quatro Taças do Mundo que Diogo Marreiros vai participar entre novembro e dezembro estabelecem um ranking através do qual os 24 melhores patinadores marcarão presença nos Jogos Olímpicos de Inverno de 2022, a realizar na capital chinesa, Pequim, que será a sede oficial do gigantesco evento. Além desta qualificação, há também uma outra, a das quotas por países, em que os mais cotados dispõem de duas vagas e os menos cotados de apenas uma, onde Portugal e Diogo Marreiros esperam estar inseridos. De um modo ou de outro, “o principal objetivo é conseguir a qualificação e tornar real o maior sonho” de uma longa carreira, que, nas rodas, começou, como já foi referido, aos quatro anos de idade.

“A patinagem no gelo é completamente diferente do que estava habituado a fazer nas rodas. Os músculos envolvidos são mais ou menos os

DAS LÂMINAS DO GELO PARA AS RODAS

Diogo Marreiros continua a treinar, agora de novo sobre rodas, visando outros objetivos: o Campeonato da Europa, em julho, que Portugal vai organizar, na localidade de Canelas (concelho de Estarreja), e o Campeonato do Mundo, dois meses depois, em setembro, na Colômbia. “Não se pode parar. Quando trocamos de disciplina há sempre uma ligeira adaptação, mas a preparação é indispensável, porque treinamos os músculos, estamos ativos e a parte competitiva entusiasma”.

Este saltar das lâminas do gelo para as rodas e vice-versa, de resto, tem sido um hábito dos últimos tempos. “Saio de uma época para a outra com a normalidade possível. Sei que quando chega o inverno estou quatro meses longe de casa, com algum sacrifício, mas tem de ser assim. Agora, também sei que até ao fim do ano é sempre a esforçar-me”. Primeiro sobre rodas, depois ‘voando’ no gelo, este algarvio quer continuar a fazer história!

mesmos, mas a técnica não tem nada a ver. Foi entrar num mundo novo”, argumenta o lacobrigense. Os primeiros tempos, na circunstância, não foram nada fáceis. “Um dos aspetos mais difíceis da transição foi encarar atletas conhecidos, com quem competia nas rodas, e eu

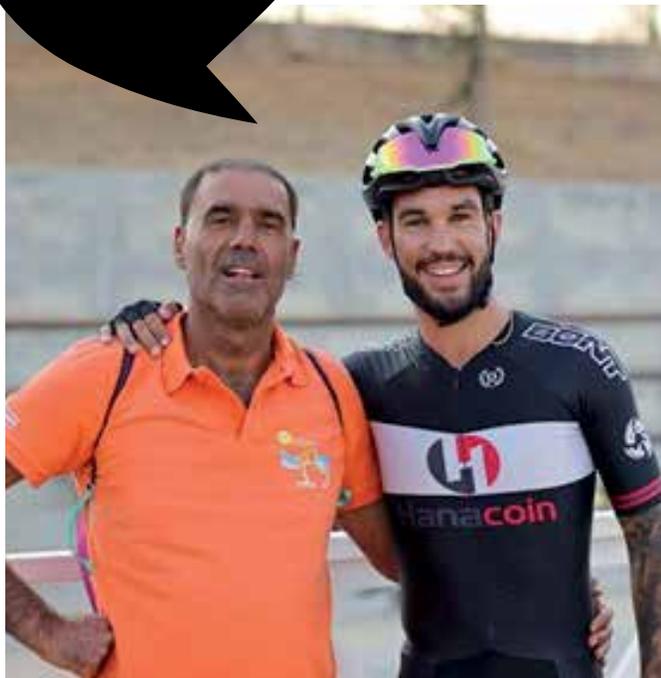
andar numa fase tão básica de aprendizagem”. Diogo, todavia, aprendeu a lidar com isso, até porque, como ele diz com um sorriso a iluminar-lhe a face, “os holandeses sabem como a transição é difícil e revelaram-se excelentes companheiros e amigos”.



No gelo, o lacobrigense descobriu um “mundo novo”, passou por sacrifícios e agora quer fazer história

A palavra ao treinador *

Duas décadas a espalhar magia no mundo da patinagem de velocidade



Paulo Baptista e Diogo Marreiros, uma dupla de enorme sucesso

O Diogo Marreiros iniciou a prática da patinagem por volta dos quatro anos, na Escola de Patinagem do GDA Lagos (1995), continuando depois no Roller Lagos (1998), exibindo sempre um gosto marcado por um sorriso permanente, uma vontade de aprender e evoluir, desafiando-se a si próprio, experimentando posições e sensações muito emocionantes, como grande traquina que era.

Mais tarde, por volta dos oito/nove anos, começou a participar em competições de patinagem de velocidade, logo com bons resultados, porque o gosto pela velocidade, a adrenalina, a paixão e vontade de chegar primeiro e mais rápido 'estavam-lhe no sangue'. Desafiava-se constantemente, sem barreiras nem limites, e desafiava os seus colegas de treino mais velhos, e os adversários, o que lhe permitiu, com 13 anos (2004), sagrar-se campeão nacional absoluto, para espanto

de todos, continuando a evoluir, quando muitos diziam que estava a ser demasiado treinado e a receber elevadas cargas, o que iria originar, alvitavam os "velhos do Restelo", um abandono precoce ou estagnação na sua evolução.

Tais previsões não se verificaram e, em 2006, com 14 anos, conseguiu a primeira medalha de um patinador masculino português no Campeonato da Europa, sagrando-se vice-campeão europeu de cadetes, nos 3Km pontos, em Itália. Mas não parou de deixar estupefactos os adeptos desta modalidade, quando conseguiu ser o primeiro português campeão europeu de patinagem de velocidade, em juniores, na prova de 20Km a eliminar, em 2008 na Dinamarca, mas o mais impressionante foi mesmo a medalha de bronze na maratona do Europeu de absolutos/seniores, no mesmo ano, na Alemanha, com apenas 16 anos, ainda com ida-

de de júnior. Inacreditável!

Uma grave lesão nesse ano não o deixou alcançar medalhas no Mundial júnior, em Gijon (Espanha), e, mesmo com uma recuperação em tempo recorde, a confiança não estava lá. Passou depois um período mais difícil, quando chegou a sénior e deparou com um nível mais alto e grandes adversários, falta de apoios e dificuldade de afirmação no panorama internacional, o que coincidiu com a entrada na Universidade em Lisboa e algumas limitações em treinar. Em seis anos não conseguiu alcançar resultados ao nível do que tinha feito até então.

Em 2014, com 22 anos, o 'mágico' ergue novamente a batuta e com uma volta final/sprint empolgante conseguiu a medalha de bronze para a estafeta portuguesa (com Martyn Dias e Ricardo Esteves)! Foi como o abrir da Caixa de Pandora! Seguiram-se o bronze no Mundial de 2016 (com 24 anos), na China, nos 10Km pontos, e,

ta na estafeta do Europeu em Lagos (com Martyn Dias, David Pedro e Márcio Costa).

O ano de 2018, com 26 anos, foi muito 'grande' em termos de Europeus e Mundiais, obtendo quatro medalhas de prata: vice-campeão europeu em Oostende (Bélgica), nas provas individuais de 10Km P/E e 1Km e na estafeta de 3Km (com David Pedro e Miguel Bravo), e vice-campeão mundial, na Holanda, nos 10Km pontos (em igualdade pontual com o vencedor). Em 2019, com 27 anos, obteve mais duas medalhas de prata, nos 10Km P/E e maratona, e duas de bronze, no Europeu de Pamplona (Espanha).

Paralelamente, desde 2016/17, começou a experimentar mais um desafio, sempre com o desejo de aventura e evolução, dedicando-se à patinagem no gelo. Aos poucos, procurou alcançar marcas para participar em competições oficiais. Primeiro em 2019/20, nos 1500m, conseguiu uma marca

Este é um homem que se caracteriza por uma humildade enorme, um profissionalismo e uma entrega ao trabalho extraordinários (...). Tem o seu nome associado a inúmeros recordes e feitos históricos

depois, a primeira medalha no Mundial sénior para Portugal, o bronze, para a estafeta de Portugal em 2017 (com 25 anos), na Argentina, com uma volta/sprint final alucinante, e a pra-

de acesso às provas de Mass Start, para países sem outras representações, e, em 2020/21, conseguiu mesmo uma marca WC (World Cup), ao conseguir um recorde nacional (dos três

Martyn Dias: o regresso de outro verdadeiro campeão

que alcançou nesta época de inverno), com mais de 20 anos, com o tempo de 6,44,67' nos 5Km (ocupando a 125ª posição no ranking mundial entre 943 patinadores). Esta marca e a Bolsa Olímpica atribuída pelo COP e FDI-Portugal permitem-lhe investir fortemente no Gelo e sonhar – mais uma vez muito alto – com Pequim 2022.

Este é um homem que se caracteriza por uma humildade enorme, um profissionalismo e uma entrega ao trabalho extraordinários, que venceu imensos obstáculos. Tem o seu nome associado a inúmeros recordes e feitos históricos, na sua modalidade desportiva.

Deparou-se com diversas vicissitudes na vida que sempre tentou e conseguiu superar, e continua a sonhar, a trabalhar, a ambicionar e a sofrer, com sonhos e metas para alcançar. É um lutador e um mágico, porque desempenha ações inesperadas, inimagináveis, para muitos impossíveis...até ele as concretizar!

*Paulo Baptista
("treinador, companheiro de aventuras e de magias")

Abordar o tema patinagem de velocidade levou o jornalista a incluir nesta reportagem uma 'nota' sobre Martyn Dias, outro lacobrigense, que durante muitos anos acompanhou Diogo Marreiros no protagonismo 'sobre rodas', alcançando, também ele, resultados de enorme destaque.

Martyn Dias, agora com 28 anos, foi medalhado nos Campeonatos do Mundo de juniores e de seniores e várias vezes campeão nacional, para além de ter sido campeão europeu júnior, em 2009, na prova de 10km pontos a eliminar. Recentemente, o patinador anunciou o regresso à prática da patinagem de velocidade, recebendo, de imediato, fortes incentivos de amigos, companheiros da modalidade e adeptos...com Diogo Marreiros naturalmente à cabeça.

"A minha motivação passa por saber que já estive em altos voos e sei que tenho capacidade para lá voltar. Visualizo, até, uma volta vitoriosa com o meu filho ao lado", explicou o patinador, que, devido à paternidade e à falta de apoio financeiro, resolveu interromper a carreira. Para trás ficaram 21 anos de corridas e proezas, três deles a nível profissional. "Os apoios não eram suficientes para man-



Martyn Dias quer voltar a cortar a meta em primeiro

ter a minha carreira como patinador profissional, e, resultado disso, tive de abandonar por completo o cenário da modalidade". Além disso, a chegada do seu filho influenciou igualmente a decisão de pendurar os patins.

"A vida é assim. Temos de

escolher, e, para o bem da minha família, resolvi abandonar", confessou. Todavia, as saudades e o desejo de voltar a vencer foram determinantes: Martyn voltou a patinar sobre rodas e está convencido de que poderá sentir de novo as emoções de ser o primeiro a cortar a meta.

PUB



CENTRO DE JARDINAGEM
Garden Center

Parchal - Lagoa

Construção e Manutenção de Jardins
Garden Maintenance & Landscaping

PGS' PAULO'S GARDEN SERVICE LDA

282 094 787
+351 916 846 990
paulo@pgs-gardens.com
www.pgs-gardens.com



05.05.2021
LAGOS – PORTIMÃO, 189,5 KM

06.05.2021
SAGRES – FÓIA (MONCHIQUE), 182,8 KM

07.05.2021
FARO – TAVIRA, 203,1 KM

08.05.2021
LAGOA – LAGOA, 20,3 KM (ITT)

09.05.2021
ALBUFEIRA – MALHÃO (LOULÉ), 170,1 KM

DE 5 A 9 DE MAIO, LOULETANO E TAVIRA PEDALAM ENTRE AS MELHORES EQUIPAS DO MUNDO

As emoções da Algarvia levam estradas ao rubro

●●● HÉLIO NASCIMENTO

As principais equipas portuguesas de ciclismo, incluindo, naturalmente, o Louletano e o Tavira, bem como vários ciclistas algarvios de outros conjuntos (casos de Amaro Antunes, Samuel Caldeira, Ricardo Mestre e João Rodrigues), vão dar espetáculo na 47.ª edição da Volta ao Algarve em bicicleta, faltando ainda confirmar – na altura em que a nossa revista saía para impressão – quais as formações do WorldTour que estarão presentes. Uma vez que a UCI confirmou a nova data apenas no dia 18 de março, foi só a partir daí que a Federação Portuguesa iniciou os contactos com as equipas, mas é bom salientar que há provas que já estavam marcadas desde o início do ano para o mês de maio, pelo que alguns blocos estarão, possivelmente, com a agenda preenchida. Seja como for, a organi-

zação começou logo a fazer um trabalho de “formiguinha” e de paciência, através de muitos contactos, procurando capitalizar o prestígio da Algarvia para reunir um lote “de primeira”.

O figurino da Volta ao Algarve mantém-se praticamente o mesmo, na linha de garantir o sucesso que a prova mais mediática do ciclismo realizada no nosso país vem conhecendo de há alguns anos a esta parte. De 5 a 9 de maio – e não em fevereiro, como era habitual, face aos reajustes do calendário internacional motivados pela pandemia – as atenções de todos os adeptos vão estar ‘viradas’ para as estradas da região, onde dezenas de ‘ases do pedal’ terão 765,8 quilómetros para percorrer, num total de cinco etapas, com duas a terminar em montanha, outras duas apontadas aos sprinters e um contrarrelógio individual.

Uma das poucas novidades surge logo na tirada inaugural, com a chegada a Portimão, algo que não se verificava desde

2012, ano em que Bradley Wiggins triunfou, na antecâmara de conquistar o Tour de França. Será uma etapa para velocistas, iniciando-se em Lagos e terminando em Portimão, depois de percorridos 189,5 quilómetros. A parte final da viagem, junto à costa, promete oferecer imagens fantásticas das praias algarvias.

No dia seguinte, o pelotão sobe até ao ponto mais alto do Algarve, a Foia, no concelho de Monchique, após 182,8 quilómetros e um acumulado de subida de 4100 metros. Três montanhas nos últimos 30 quilómetros prometem fazer logo aí a primeira seleção de candidatos, coincidindo a meta com um prémio de montanha de primeira categoria, a subida de Monchique até à Foia (7,5 km com 7,3 por cento de inclinação média).

Ao terceiro dia, os sprinters serão de novo chamados a ter protagonismo, numa viagem que se inicia em Faro, percorre o interior do Sotavento e a zona

raiana do Algarve antes de terminar no coração de Tavira, local de espetaculares chegadas em pelotão nas edições mais recentes da corrida. Será a tirada mais longa da competição, com 203,1 quilómetros.

A quarta etapa será muito importante no escalonamento da classificação geral. Trata-se do contrarrelógio de Lagoa, que terá o mesmo percurso, de 20,3 quilómetros, já percorrido nas três edições mais recentes da prova.

O tira-teimas fica guardado para a quinta e última etapa, uma ligação de 170,1 quilómetros, entre Albufeira e o alto do Malhão, no concelho de Loulé, onde a meta coincide com um prémio de montanha de segunda categoria. Tem um acumulado de subida de 3280 metros, e uma hora final de corrida que se assemelha a uma clássica das Ardenas, com uma sucessão de subidas exigentes, antes da escalada do Malhão (2,6 quilómetros com inclinação média de 9,2 por cento).

Albufeira

Algarve | Portugal

Destino de Emoções[®]

www.cm-albufeira.pt



